

DESENVOLVIMENTO DESIGUAL NO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO E AMARTYA SEN

Mutaro Seidi¹
Levi Marcelino Intumbo²
Eliane Barbosa Da Conceição³

RESUMO

O presente trabalho objetiva discutir e problematizar os conceitos de desenvolvimento e desenvolvimento desigual sob ponto de vista de Celso Furtado e Amartya Sen e assim como tentar compreender a ideia do desenvolvimento a partir do pensamento desses autores. Pretende-se trazer em debate as contribuições de Celso Furtado e Amartya Sen sobre os estudos do desenvolvimento. Para isso, adotou-se a abordagem qualitativa com foco na análise do conteúdo obtidos por meio das pesquisas bibliográficas. Os resultados da pesquisa bibliográfica apontam que o tema desenvolvimento tem sido objeto de pesquisa nos estudos econômicos desde a década de 1940, e vem cada vez mais crescendo de importância nas últimas décadas. Celso Furtado e Amartya Sen, entre outros estudiosos que ao longo desses anos vêm se dedicando ao tema, discutiram a questão do desenvolvimento sem perder de vista o problema das desigualdades sociais. Estudos revelam que os autores compartilharam pontos de vista comuns quanto à abrangência do conceito. A análise das principais ideias dos autores estudados permite concluir que ambos partiram da mesma premissa de que o processo de desenvolvimento decorre de sistemas deliberativos/democráticos, assim como tem como principal finalidade a emancipação das pessoas e à satisfação de necessidades coletivas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Desigualdades sociais Crescimento econômico .

UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, mutaroseidi90@gmail.com¹
UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Discente, levintumbo@gmail.com²
UNILAB, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Docente, elibarbosa.c@unilab.edu.br³



INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva discutir e problematizar os conceitos de desenvolvimento e desenvolvimento desigual sob ponto de vista de Celso Furtado e Amartya Sen e assim como tentar compreender a ideia do desenvolvimento a partir do pensamento desses autores.

O processo social chamado de desenvolvimento passou a ser objeto dos estudos científicos na década de 1940, com o surgimento da economia do desenvolvimento, primeiramente no âmbito das ciências econômicas (SANTOS, BRAGA, SANTOS et al, 2012). Nos dias de hoje, os conceitos de desenvolvimento e desenvolvimento desigual têm sido discutidos dentro da academia sob vários pontos de vistas e paradigmas. Em muitos casos se coloca desenvolvimento como crescimento econômico, e em outros como a satisfação das necessidades sociais.

Além das grandes contribuições deixadas por esses autores no que concerne à noção de desenvolvimento e do seu processo, a motivação para realizar esse estudo se desdobra em seguintes aspectos: primeiro se deve à importância do tema para os países em desenvolvimento, como o caso dos países do continente africano. Segundo, porque se tratar de um assunto largamente explorado no meio acadêmico e social nos dias atuais.

À vista disso, o trabalho objetiva compreender o desenvolvimento desigual na perspectiva desses autores, entender o que para eles deveria ser considerado desenvolvimento, e como esse processo se dá tanto nos países mais desenvolvidos tanto quanto nos subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

O presente trabalho está dividido em mais cinco seções, além desta introdução. Primeiro apresentaremos a nossa metodologia; depois resultados e discussão; mais a frente analisaremos os conceitos de desenvolvimento desigual sob o ponto de vista de Celso Furtado; em seguida, faremos o mesmo exercício, para analisá-los a partir da lente de Amartya Sen. Por fim, faremos uma breve discussão e apresentaremos nossas considerações finais.

METODOLOGIA

Pretende-se trazer em debate as contribuições de Celso Furtado e Amartya Sen sobre os estudos do desenvolvimento. Para isso, adotou-se a abordagem qualitativa com foco na análise do conteúdo obtidos através das pesquisas bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se estudar a origem da palavra desenvolvimento no dicionário depara-se com seguintes resultados: “o ato ou o efeito de desenvolver; fazer crescer; fazer progredir; estar em uma velocidade (SANTOS et. al., 2012).

Ainda sobre Desenvolvimento Santos et. al. (2012) relembra que o termo vem sendo construído com base em três visões e/ou paradigmas: desenvolvimento como crescimento econômico, desenvolvimento como satisfação das necessidades básicas e desenvolvimento como elemento de sustentabilidade socioambiental. Uma análise desses paradigmas conceituais nos permitirá compreender o que é e por que o desenvolvimento,



e em direção a que o desenvolvimento nos leva (SANTOS et. al, 2012, pág. 45).

Para refletir sobre essas questões apresentaremos de seguida o pensamento de dois autores que muito contribuíram nas discussões sobre o tema.

Desenvolvimento desigual no pensamento de Celso Furtado

Nos dizeres de Bugelli e Pires (2011) às análises do pensamento de Furtado tinham um foco especial para os processos de desenvolvimento econômico dos países periféricos, sobretudo o Brasil e as demais economias da América Latina.

Para ele o desenvolvimento desigual se dá a partir de modelos de desenvolvimentos que criam desigualdades no acesso a bens e serviços básicos da população e não só,. O autor também inclui entre esses modelos, aqueles processo econômicos que conduzem uma parte da população a uma dependência extrema e por outro lado coloca a outra parcela num nível de vida extremamente estável (JUNIOR, 2014). E ainda nessas discussões, o Furtado fala nos empecilhos do desenvolvimento econômico:

“Furtado indica preliminarmente três possíveis óbices ao desenvolvimento econômico, um eminentemente externo com origem no balanço de pagamentos e outros dois contendo elementos internos, em virtude de desajustes entre a oferta e a demanda, dada à concentração de atividades em alguns setores e à instalação de poucas unidades em outros e à tendência secular à concentração de renda” (BUGELLI E PIRES, 2011, pág. 23).

Sobre o conceito do desenvolvimento, ele parte da premissa de que o desenvolvimento é algo que transcende as questões e/ou indicadores numéricos, isto é, taxas, PIB, renda per capita , etc., na sua visão desenvolvimento seria a conjugação e/ou tradução dessas variáveis na melhoria de qualidade de vida da população (JUNIOR, 2014).

Com base no pensamento de Furtado, pode-se “chamar de sociedades desenvolvidas aquelas que asseguram a sua população capacidades de satisfazer suas necessidades de maneira igual e de manifestar suas aspirações de forma livre” (JUNIOR, 2014, pág.23). Ou seja, as sociedades desenvolvidas são aquelas em que toda a população tem o mesmo direito tanto no acesso a serviços básicos e assim como nas oportunidades. E oportunidades essas que possibilitam os cidadãos a criar e desenvolver suas capacidades e competências de forma livre (BUGELLI E PIRES, 2011).

Desenvolvimento desigual no pensamento de Amartya Sen

Esta sessão se dedica a discorrer sobre as ideias de Amartya Sen no que concerne ao desenvolvimento face às desigualdades, ou seja, considerando a privação de direitos de uma grande parcela da população, causada por uma análise de desenvolvimento baseada apenas nos indicadores de crescimento nacional de renda.

Destarte, o desenvolvimento na perspectiva do Sen (1999), pode ser visto como a expansão das liberdades reais dos indivíduos. Deste modo, ele requer a remoção das principais fontes dessa privação de liberdade, apontando os seguintes fatores que constituem a privação de liberdade: A pobreza e tirania, negligencia dos serviços públicos e intolerância ou excessiva interferência de estados repressivos etc.

Ainda ligada à questão da liberdade, o autor afirma que em determinado momento a ausência das liberdades



substantivas está diretamente ligada a pobreza econômica, visto que esta rouba a liberdade de indivíduo saciar a fome. Portanto, para o autor a liberdade não passa de centro de processo de desenvolvimento citando duas razões: razão avaliatória e razão da eficácia, sendo que a primeira está ligada à verificação do aumento de liberdade das pessoas, por sua vez, a segunda mostra que a realização do desenvolvimento depende da livre condição de agente das pessoas (SEN, 1999).

Ainda para Sen (1999), a privação da liberdade econômica, na forma de extrema pobreza, pode tornar a pessoa uma presa indefesa na violação de outros tipos de liberdade. Ainda salientou que a privação da liberdade econômica pode gerar a privação da liberdade social e assim vice-versa.

Segundo o próprio Amartya Sen, o que media o exercício da liberdade são os valores, que por sua vez são influenciados por discussões públicas e interações sociais, que também são influenciadas pelas liberdades de participação.

Na perspectiva instrumental, o autor apontou cinco tipos distintos de liberdades que segundo ele são investigadas exclusivamente nos estudos empíricos. Estes são os tipos de liberdade: 1) liberdades políticas, 2) facilidades econômicas, 3) oportunidades sociais, 4) garantias de transparência e 5) segurança protetora. Concluindo que estas liberdades instrumentais na visão do “desenvolvimento como liberdade”, ligam-se umas às outras e que contribuem também com o aumento da liberdade humana em geral (SEN, 1999).

CONCLUSÕES

Com base nas discussões feitas até aqui compreende-se que os autores partiram da mesma premissa de que o processo de desenvolvimento tem que ser algo deliberativo/democrático, e assim como é algo que vise a emancipação das pessoas e à satisfação de necessidades coletivas.

Um outro ponto de conexão é que ambos discordam da ideia de desenvolvimento do ponto de vista numérico ou baseada só nos indicadores, eles defendem a ideia do desenvolvimento pautada na melhoria de vida da população através de maximização das oportunidades e assegurar do desenvolvimento das suas competências de forma livre e sem mínimas restrições ou impedimentos.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

BUGELLI, H, A; PIRES, M, J. Uma revisão da Teoria de Estagnação de Celso Furtado e a crise econômica dos anos 1960. Cadernos do Desenvolvimento, Rio de Janeiro, v. 6, n. 9, p.19-41, jul. Dez. 2011

HERRLEIN JR., R. A construção de um estado democrático para o desenvolvimento no século XXI. Texto para Discussão (IPEA. Brasília), v. 1935, p.1-68, 2014.

SEN, Amartya. Development as freedom. 1st ed. Oxford: Oxford University Press, 1999, 384 p.

SANTOS, L, E; BRAGA, V; SANTOS, S, R; BRAGA, S, M, A. Desenvolvimento: Um conceito multidimensional.



Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado.
Ano 2, n. 1, jul. 2012.

